



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



## ***Perda Auditiva em Idosos: Desafios, Consequências e Caminhos para Qualidade de Vida***

Isadora Garcia dos Reis <sup>1</sup>, Karen Ayumi de Gaspi Kato <sup>1</sup>, Livia Pinheiro <sup>1</sup>, Maria Isadora Bolognese Dalla Costa <sup>1</sup>, Sophia Miyazaki <sup>1</sup>, Eleniza de Victor Adamowski <sup>2</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n8p1618-1637>

Artigo recebido em 27 de Julho e publicado em 27 de Agosto de 2026

### REVISÃO INTEGRATIVA

#### **RESUMO**

A perda auditiva relacionada ao envelhecimento, ou presbiacusia, é a deficiência sensorial mais prevalente na população idosa, com impacto significativo na comunicação, funcionalidade e qualidade de vida. Diante do envelhecimento populacional, essa condição assume relevância como problema de saúde pública, associando-se ao declínio cognitivo, isolamento social, fragilidade física e maior risco de quedas. Este estudo teve como objetivo analisar criticamente as evidências acerca das consequências biopsicossociais, dos desafios diagnósticos e das estratégias de reabilitação da perda auditiva em idosos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases MEDLINE via PubMed, SciELO, Google Acadêmico, ScienceDirect e UpToDate, incluindo estudos publicados entre 2021 e 2026. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 20 artigos foram analisados por síntese temática. Os resultados indicam que a perda auditiva apresenta repercussões sistêmicas relevantes, com associação consistente ao declínio cognitivo, aumento do risco de quedas e comprometimento do equilíbrio. No âmbito psicossocial, destacam-se o isolamento social e os sintomas depressivos. Intervenções como aparelhos auditivos e implantes cocleares demonstram benefícios na qualidade de vida, embora dependam da adesão ao tratamento. Persistem lacunas no diagnóstico precoce e na triagem auditiva na atenção primária. Conclui-se que a presbiacusia é um importante fator de risco modificável no envelhecimento, sendo essencial a implementação de estratégias de rastreamento e reabilitação para a promoção do envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** perda auditiva; presbiacusia; idosos; qualidade de vida; reabilitação auditiva.

# Hearing Loss in Older Adults: Challenges, Consequences, and Pathways to Quality of Life

## ABSTRACT

Age-related hearing loss, or presbycusis, is the most prevalent sensory impairment among older adults, with significant impact on communication, functionality, and quality of life. With population aging, this condition has become an important public health issue, being associated with cognitive decline, social isolation, physical frailty, and increased risk of falls. This study aimed to critically analyze the evidence on biopsychosocial consequences, diagnostic challenges, and rehabilitation strategies related to hearing loss in older adults. This is an integrative literature review conducted in MEDLINE via PubMed, SciELO, Google Scholar, ScienceDirect and UpToDate, including studies published between 2021 and 2026. After applying eligibility criteria, 20 studies were analyzed using thematic synthesis. The results indicate that hearing loss has relevant systemic impacts, including consistent association with cognitive decline, increased risk of falls, and balance impairment. Psychosocial effects include social isolation and depressive symptoms. Interventions such as hearing aids and cochlear implants improve quality of life, although their effectiveness depends on adherence. Gaps remain in early diagnosis and hearing screening in primary care. It is concluded that presbycusis is an important modifiable risk factor in aging, and strategies for screening and rehabilitation are essential to promote healthy aging.

**Keywords:** hearing loss; presbycusis; elderly; quality of life; hearing rehabilitation.

Instituição afiliada – Universidade Cesumar

Autor correspondente: Isadora Garcia dos Reis [isareisgarcia06@gmail.com](mailto:isareisgarcia06@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

Com o aumento progressivo da expectativa de vida global, a proporção de indivíduos com mais de 60 anos tem crescido de forma acelerada, trazendo para o centro das discussões de saúde pública as condições crônicas associadas ao envelhecimento. Dentre essas patologias, a perda auditiva relacionada à idade, ou presbiacusia, destaca-se como a deficiência sensorial de maior prevalência na população idosa, caracterizando-se por um comprometimento progressivo, simétrico e sensorioneural que afeta a orelha interna. Conforme apontado por Rodolpho *et al.* (2025), esse declínio sensorial compromete severamente a capacidade de comunicação verbal, funcionando como um gatilho para o isolamento social e a redução da participação em atividades comunitárias, resultando em impactos diretos na autonomia e no bem-estar psicológico durante a velhice.

A relevância deste problema transcende a simples dificuldade de audibilidade, configurando-se como um fator de risco modificável para eventos adversos graves que comprometem a integridade do idoso. A literatura recente evidencia que a privação sensorial não tratada está intimamente ligada à perda de equilíbrio e ao aumento da fragilidade física. Segundo Barros *et al.* (2024), idosos que mantêm dificuldades auditivas ao longo do tempo apresentam uma probabilidade 181% maior de sofrer quedas em comparação com aqueles que não possuem tais dificuldades. Esse fenômeno ocorre porque a perda de pistas auditivas prejudica a percepção ambiental e a orientação espacial, sobrecarregando o sistema de controle postural e aumentando a vulnerabilidade a lesões que podem resultar em hospitalizações e perda funcional definitiva. Adicionalmente, Campos *et al.* (2022) ressaltam que o handicap auditivo, entendido como as limitações e desvantagens sociais decorrentes da perda auditiva, apresenta uma correlação positiva com o aumento da fragilidade física, sugerindo que a dificuldade de comunicação acelera o declínio das reservas fisiológicas do indivíduo.

O panorama da literatura atual revela uma complexa interdependência entre a audição e as funções cognitivas superiores, levantando hipóteses sobre processos neurodegenerativos comuns. De acordo com Cardoso *et al.* (2024), embora o declínio das habilidades cognitivas verbais nem sempre dite de forma isolada a percepção da fala

em ambientes ruidosos, variáveis como o nível de escolaridade e o grau da perda auditiva são determinantes cruciais para que o idoso consiga processar informações sonoras de forma satisfatória em situações desafiadoras. Complementando essa visão, Paiva *et al.* (2023) reforçam que a maioria das evidências científicas aponta para uma associação robusta entre a deficiência auditiva e o declínio cognitivo acelerado, ressaltando que a reabilitação auditiva precoce é uma das estratégias de prevenção mais eficazes contra o estabelecimento de quadros demenciais em idosos.

No campo das intervenções terapêuticas, novos caminhos têm sido traçados para restaurar a funcionalidade e a satisfação pessoal. Os estudos de Calvino *et al.* (2022) demonstram que o uso de tecnologias avançadas, como o implante coclear, tem evidenciado resultados promissores em idosos com perda severa a profunda, promovendo melhorias significativas não apenas na percepção da fala, mas também na cognição e na redução de sintomas depressivos. Além disso, a precisão diagnóstica tem evoluído com o estudo de novos indicadores clínicos. Segundo Morales *et al.* (2025), a avaliação de variáveis como a velocidade da fase lenta do nistagmo pode servir como uma ferramenta valiosa no aconselhamento de pacientes com perda auditiva súbita, auxiliando na escolha da melhor abordagem terapêutica e na previsão de ganhos auditivos após o tratamento. Embora os estudos abordem diferentes momentos do cuidado, seus achados são complementares: enquanto Calvino *et al.* (2022) enfatizam os benefícios de uma intervenção terapêutica para a reabilitação auditiva e funcional, Morales *et al.* (2025) destacam a importância de uma avaliação diagnóstica mais precisa para orientar a conduta clínica, favorecendo a seleção do tratamento mais adequado e potencializando os resultados.

Entretanto, apesar desses avanços tecnológicos e científicos, persiste uma lacuna crítica na implementação de estratégias de saúde coletiva e no diagnóstico precoce. Na análise de Brandão *et al.* (2023), observa-se uma escassez de produção científica consistente e uma variabilidade metodológica no que tange à triagem auditiva para idosos, tanto no cenário nacional quanto internacional. A ausência de protocolos de rastreamento padronizados e acessíveis na atenção primária resulta em diagnósticos tardios e na subutilização de serviços de reabilitação, deixando muitos idosos desamparados frente às consequências da privação sensorial. Essa lacuna evidencia a necessidade urgente de se estudar métodos de triagem com melhor relação custo-

benefício, integrando o cuidado auditivo de forma interdisciplinar para garantir um envelhecimento ativo e digno.

Assim, o presente estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as repercussões sistêmicas da privação sensorial e tem como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca da perda auditiva em idosos, com ênfase na identificação dos principais desafios diagnósticos, nas consequências biopsicossociais da privação sensorial e nas intervenções terapêuticas que promovam a reabilitação funcional e a qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de sintetizar criticamente as evidências científicas disponíveis acerca das consequências cognitivas, funcionais e psicossociais da perda auditiva em idosos, bem como das estratégias de reabilitação associadas a essa condição.

Para a condução da revisão, foram seguidas as etapas metodológicas propostas por Whitemore e Knafl para revisões integrativas, compreendendo: (1) identificação do problema de pesquisa; (2) definição dos critérios de elegibilidade; (3) busca sistematizada da literatura; (4) avaliação crítica dos estudos selecionados; (5) extração e síntese dos dados; e (6) apresentação dos resultados. Adicionalmente, foram observadas as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020) para garantir maior transparência e reprodutibilidade do processo de seleção dos estudos.

A questão norteadora foi elaborada com base na estratégia PICO (Population, Interest, Context), sendo definida da seguinte forma: “Quais são as principais consequências cognitivas, funcionais e psicossociais da perda auditiva em idosos e quais estratégias de reabilitação têm demonstrado impacto na qualidade de vida dessa população?”.

A busca bibliográfica foi realizada entre os meses de abril e maio de 2026 nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, ScienceDirect e UpToDate. As estratégias de busca foram construídas a partir de descritores controlados dos sistemas Medical Subject Headings (MeSH) e

Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinados por operadores booleanos AND e OR.

Os principais descritores utilizados foram: “Hearing Loss”, “Presbycusis”, “Aged”, “Older Adults”, “Quality of Life”, “Cognitive Dysfunction”, “Social Isolation”, “Hearing Aids” e “Rehabilitation”. A estratégia de busca utilizada na MEDLINE via PubMed foi estruturada da seguinte forma: (“Hearing Loss”[MeSH] OR “Presbycusis”[MeSH]) AND (“Aged”[MeSH] OR “Older Adults”) AND (“Quality of Life”[MeSH] OR “Cognitive Dysfunction”[MeSH] OR “Social Isolation”[MeSH] OR “Rehabilitation”[MeSH]).

Estratégias equivalentes foram adaptadas para as demais bases consultadas.

Foram incluídos estudos publicados entre fevereiro de 2021 e abril de 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, envolvendo indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos e que abordassem os impactos da perda auditiva ou estratégias de reabilitação auditiva. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, relatos de caso, resumos de congresso, dissertações, teses, estudos duplicados e estudos que não respondiam à questão norteadora.

Inicialmente, foram identificados 8.148 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos elegíveis foram analisados, resultando na seleção final de 20 artigos, conforme apresentado (Figura 1).

O processo de seleção foi realizado em duas etapas. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para avaliação da elegibilidade, realizada de forma independente por dois pesquisadores. Em seguida, os estudos potencialmente relevantes foram analisados na íntegra por três pesquisadores. As divergências observadas durante o processo de seleção foram resolvidas por consenso entre os revisores. Após a definição da amostra final, a extração dos dados foi realizada pelos cinco revisores, com a distribuição de quatro artigos para cada integrante da equipe. As informações extraídas foram registradas em uma planilha padronizada e compartilhada entre os pesquisadores, contemplando os campos previamente definidos para a revisão.

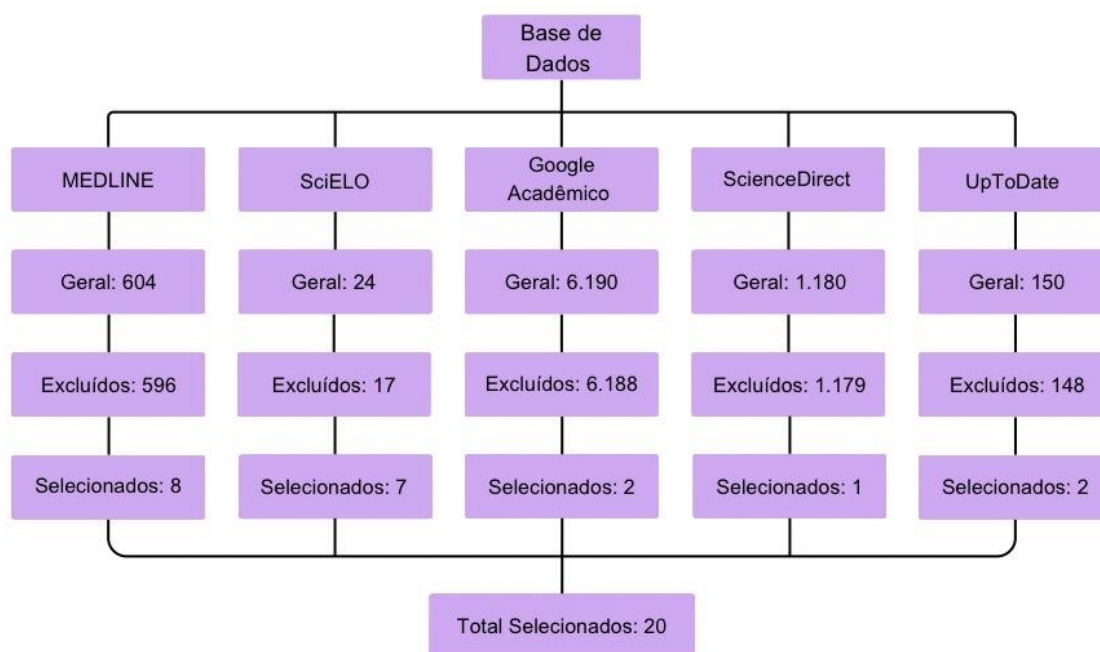
A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada por meio dos instrumentos Critical Appraisal Tools do Joanna Briggs Institute (JBI), de acordo com o delineamento metodológico de cada estudo. A avaliação considerou aspectos

relacionados à seleção da amostra, adequação metodológica, mensuração dos desfechos e consistência dos resultados, permitindo analisar a qualidade metodológica das evidências incluídas.

As informações coletadas incluíram autoria, ano de publicação, país de origem, delineamento do estudo, características da amostra, objetivos, principais resultados e limitações metodológicas. As informações foram organizadas em quadro sinóptico para facilitar a comparação entre os estudos. As unidades de análise corresponderam aos artigos científicos selecionados, e a população de interesse compreendeu indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos.

A síntese dos dados foi realizada por meio de análise temática integrativa, permitindo a identificação de categorias analíticas recorrentes. Após a leitura crítica dos artigos selecionados, os resultados foram comparados entre os estudos e organizados de acordo com temas recorrentes relacionados ao objetivo da revisão. A partir desse processo de agrupamento, foram construídos cinco eixos temáticos: (1) perda auditiva e declínio cognitivo; (2) impactos sobre quedas, fragilidade e funcionalidade; (3) repercussões psicossociais; (4) tecnologias de reabilitação auditiva; e (5) desafios relacionados ao diagnóstico precoce e às políticas públicas.

Figura 1 - Fluxograma Metodológico



Fonte: Elaborado pelos autores.

A compreensão da perda auditiva no envelhecimento tem se ampliado consideravelmente nos últimos anos, acompanhando o crescente interesse científico pelos impactos dessa condição na saúde da população idosa. Embora tradicionalmente associada às dificuldades de comunicação, a presbiacusia passou a ser investigada sob uma perspectiva mais abrangente, envolvendo aspectos clínicos, funcionais, cognitivos e psicossociais. Esse avanço do conhecimento tem contribuído para uma melhor compreensão dos desafios relacionados ao diagnóstico, ao acompanhamento e à reabilitação auditiva, evidenciando a importância de estratégias que favoreçam a manutenção da autonomia e da qualidade de vida durante o envelhecimento.

O (Quadro 1) apresenta uma síntese dos estudos incluídos nesta revisão, destacando suas principais características e contribuições para a compreensão da perda auditiva em idosos, bem como os avanços e desafios atualmente discutidos na literatura.

**Quadro 1. Estudos selecionados conforme o autor, título, base de dados e metodologia**

| Autor                         | Título                                                                                                                                                                      | Base de Dados    | Metodologia                                                                                    |
|-------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ANDRIES <i>et al.</i> (2021)  | Revisão Sistemática de Avaliação de Qualidade de Vida após Implantação Coclear em Idosos                                                                                    | MEDLINE          | Revisão Sistemática (PRISMA) com busca em bases de dados                                       |
| BARROS <i>et al.</i> (2024)   | A percepção da audição está relacionada à ocorrência de quedas entre idosos durante a pandemia de COVID-19? Uma análise longitudinal                                        | SciELO           | Estudo transversal com coleta por instrumentos padronizados                                    |
| BLEVINS (2026)                | Presbiacusia                                                                                                                                                                | UpToDate         | Revisão narrativa clínica baseada em evidências                                                |
| BRANDÃO <i>et al.</i> (2023)  | Revisão bibliométrica: estratégias de triagem auditiva de idosos                                                                                                            | SciELO           | Estudo descritivo com coleta de dados padronizada e análise estatística                        |
| CALVINO <i>et al.</i> (2022)  | Efeito do implante coclear no declínio cognitivo e na qualidade de vida em adultos jovens e idosos com perda auditiva severa e profunda                                     | MEDLINE          | Estudo observacional prospectivo                                                               |
| CAMPOS <i>et al.</i> (2022)   | Handicap auditivo e fragilidade em idosos da comunidade                                                                                                                     | SciELO           | Estudo observacional com coleta por instrumentos padronizados                                  |
| CARDOSO <i>et al.</i> (2024)  | Idosos com perda auditiva e declínio cognitivo: desempenho da percepção de fala no ruído                                                                                    | SciELO           | Estudo observacional analítico (quantitativo)                                                  |
| CHOI; LEE; LEE (2021)         | O impacto da perda auditiva na demência clínica e no comprometimento cognitivo pré-clínico na terceira idade                                                                | MEDLINE          | Observacional (base populacional/ análise de banco de dados)                                   |
| DIAS; SOUZA; IORIO (2021)     | Adaptação de próteses auditivas em idosos: prescrição de ganho acústico por meio dos limiares de audibilidade obtidos com tom puro e narrow band                            | SciELO           | Estudo observacional com aplicação de testes padronizados e análise estatística                |
| GONZÁLEZ; SOLIS; REYES (2025) | Comprometimento cognitivo em pacientes com deficiência auditiva em comparação com pacientes com audição normal                                                              | MEDLINE          | Revisão sistemática com busca em bases de dados                                                |
| KONRATH <i>et al.</i> (2025)  | Avaliação Cognitiva de Montreal para Deficiência Auditiva (MoCA-H) em Português Brasileiro: validade de critério e de construto                                             | SciELO           | Revisão sistemática com busca em base de dados                                                 |
| MANRIQUE <i>et al.</i> (2023) | Presbiacusia e distúrbios do equilíbrio em idosos: revisão bibliográfica dos aspectos etiopatogênicos, consequências na qualidade de vida e efeitos positivos do tratamento | ScienceDirect    | Estudo transversal, observacional, com grupo de controle                                       |
| MORALES <i>et al.</i> (2025)  | Avaliação do Papel da Velocidade da Fase Lenta do Nistagmo como Indicador Prognóstico na Perda Auditiva Sensorioneural Súbita Idiopática: Um Estudo Prospectivo             | MEDLINE          | Estudo prospectivo com pacientes e coleta de medidas clínicas                                  |
| PAIVA <i>et al.</i> (2023)    | Perda auditiva e função cognitiva em idosos: uma revisão sistemática                                                                                                        | Google Acadêmico | Revisão sistemática da literatura                                                              |
| RODOLPHO <i>et al.</i> (2025) | Perda auditiva e participação social em idosos: uma revisão integrativa da literatura                                                                                       | Google Acadêmico | Revisão integrativa da literatura                                                              |
| SOUZA, LEMOS (2021)           | Restrição à participação de adultos e idosos: associação com fatores auditivos e socioambientais                                                                            | SciELO           | Estudo observacional transversal com aplicação de questionários padronizados                   |
| TIAN <i>et al.</i> (2021)     | Associação entre perda auditiva e fragilidade: uma revisão sistemática e meta-análise                                                                                       | MEDLINE          | Revisão sistemática com meta-análise                                                           |
| WEBER (2026)                  | Etiologia da perda auditiva em adultos                                                                                                                                      | UpToDate         | Revisão narrativa baseada em literatura científica atualizada                                  |
| ZHANG <i>et al.</i> (2025)    | Carga global da perda auditiva em pessoas com 60 anos ou mais, 1990-2021: resultados do estudo da carga global da doença                                                    | MEDLINE          | Estudo ecológico/ epidemiológico global (análise secundária de banco de dados)                 |
| ZHENG <i>et al.</i> (2024)    | A perda auditiva relacionada à idade em idosos: etiologia e estratégias de reabilitação                                                                                     | MEDLINE          | Revisão de literatura, abordando causas da presbiacusia e estratégias de reabilitação auditiva |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dos 20 estudos incluídos nesta revisão, predominaram as revisões sistemáticas ( $n = 5$ ) e os estudos observacionais ( $n = 6$ ), seguidos pelos estudos transversais ( $n = 2$ ). Também foram identificadas revisões narrativas ( $n = 2$ ), uma revisão integrativa, uma revisão de literatura, um estudo prospectivo, um estudo descritivo com coleta de dados e um estudo ecológico/epidemiológico. Em relação ao país de origem, observou-se predominância de estudos internacionais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mediante a análise dos estudos selecionados, observa-se que a deficiência auditiva em idosos apresenta repercussões multifatoriais que ultrapassam os limites da comunicação interpessoal, relacionando-se ao comprometimento cognitivo, à fragilidade física, ao isolamento social e à redução da autonomia funcional. Os achados demonstram que a perda auditiva deve ser compreendida como um importante fator de risco modificável no envelhecimento, exigindo abordagens integradas de rastreamento, reabilitação e acompanhamento longitudinal. Considerando esses aspectos, destacam-se a complexa interação entre audição e funcionamento cerebral, os impactos sobre a segurança física e as limitações estruturais ainda presentes nas estratégias de cuidado ao idoso.

### **3.1 INTERDEPENDÊNCIA ENTRE PERDA AUDITIVA E FUNCIONAMENTO COGNITIVO**

Os estudos analisados convergem ao demonstrar uma associação significativa entre perda auditiva e declínio cognitivo em idosos. Entretanto, ainda persiste heterogeneidade metodológica suficiente para impedir a consolidação de uma relação causal definitiva entre essas variáveis. Essa heterogeneidade está relacionada principalmente às diferenças nos delineamentos dos estudos (transversais, longitudinais e revisões sistemáticas), aos distintos instrumentos utilizados para avaliação cognitiva e auditiva, aos critérios variados para classificação da perda auditiva e ao controle inconsistente de fatores de confusão, como escolaridade, idade, reserva cognitiva e comorbidades. Na análise de Paiva *et al.* (2023), a privação sensorial é descrita como um importante fator de risco modificável para demência, sugerindo que intervenções auditivas precoces poderiam contribuir para a preservação da integridade cerebral. Em contrapartida, Cardoso *et al.* (2024) observaram que o desempenho em tarefas de

percepção de fala no ruído não depende exclusivamente das habilidades cognitivas verbais, indicando a possível influência de fatores de confusão, como escolaridade, reserva cognitiva e gravidade da perda auditiva periférica.

A divergência entre os achados pode estar relacionada às diferenças nos instrumentos de avaliação cognitiva, nos critérios audiológicos empregados e nas características populacionais das amostras estudadas. Cabe destacar que parte da literatura utiliza delineamentos transversais, o que limita a determinação da sequência temporal entre deterioração auditiva e comprometimento cerebral. Dessa forma, permanece incerto se a perda auditiva atua como fator precipitante do declínio cognitivo ou se ambos compartilham mecanismos neurodegenerativos comuns associados ao envelhecimento.

Entre as hipóteses fisiopatológicas mais discutidas, destaca-se a teoria da carga cognitiva, segundo a qual o esforço contínuo para decodificar estímulos sonoros degradados promove recrutamento excessivo de recursos neurais relacionados à atenção e à memória operacional. Esse processo favorece o esgotamento da reserva cognitiva ao longo do tempo. Os achados de Choi, Lee e Lee (2021) reforçam essa perspectiva ao sugerirem que diferentes etiologias da perda auditiva apresentam impactos heterogêneos sobre o comprometimento cognitivo pré-clínico, especialmente em casos associados à exposição crônica ao ruído.

Adicionalmente, alguns estudos incluídos utilizaram medidas autorreferidas de percepção auditiva, o que pode introduzir viés subjetivo na mensuração da gravidade funcional da deficiência. Ainda assim, grande parte dos estudos incluídos evidenciam consistentemente que a privação auditiva prolongada está associada à maior vulnerabilidade neurológica e à redução da capacidade funcional do idoso, reforçando a necessidade de estratégias preventivas e diagnóstico precoce na atenção ao envelhecimento.

### **3.2 IMPACTOS DA PRIVAÇÃO SENSORIAL NA SEGURANÇA FÍSICA E QUEDAS**

A vulnerabilidade associada à perda auditiva também se manifesta de forma expressiva na esfera física, especialmente pelo aumento do risco de quedas e perda funcional. No estudo longitudinal de Barros *et al.* (2024), idosos com dificuldades auditivas persistentes apresentaram risco significativamente maior de sofrer quedas

quando comparados àqueles sem comprometimento auditivo. Embora a associação observada seja robusta, é importante considerar que variáveis como sedentarismo, multimorbidades e uso de medicações potencialmente vestibulotóxicas podem atuar como fatores de confusão, influenciando os desfechos encontrados.

Os mecanismos envolvidos nessa associação parecem ser multifatoriais. A redução das pistas auditivas ambientais compromete a orientação espacial e a percepção de ameaças externas, enquanto alterações concomitantes do sistema vestibular podem prejudicar o controle postural e o equilíbrio corporal. Desse modo, a perda auditiva não deve ser interpretada exclusivamente como um déficit sensorial isolado, mas como uma condição capaz de impactar diretamente a mobilidade e a segurança funcional do idoso.

Campos *et al.* (2022) também identificaram associação positiva entre handicap auditivo e síndrome da fragilidade física. Segundo os autores, as limitações comunicativas favorecem o isolamento social, reduzem a participação em atividades externas e contribuem para a diminuição progressiva das reservas fisiológicas. Constatase, portanto, um ciclo de vulnerabilidade no qual a dificuldade auditiva promove redução da mobilidade, aumento do medo de cair e agravamento da dependência funcional.

Apesar da relevância clínica dos achados, parte dos estudos analisados apresenta limitações relacionadas ao tamanho amostral e à ausência de acompanhamento longitudinal prolongado. Ainda assim, as evidências disponíveis sustentam a necessidade de incorporar a avaliação auditiva aos protocolos multidimensionais de prevenção de quedas, especialmente na atenção primária à saúde, considerando seu impacto sobre a autonomia e a qualidade de vida da população idosa.

### 3.3 HANDICAP AUDITIVO E AS REPERCUSSÕES NO BEM-ESTAR PSICOSSOCIAL

A perda auditiva relacionada ao envelhecimento apresenta repercussões importantes sobre a saúde mental e a participação social do idoso. Os estudos analisados demonstram que o impacto funcional da deficiência auditiva frequentemente ultrapassa os achados objetivos da audiometria, sendo fortemente influenciado pela percepção subjetiva de limitação comunicativa. Nesse sentido, Rodolpho *et al.* (2025) evidenciam que a presbiacusia compromete significativamente

as relações interpessoais, favorecendo sintomas depressivos, retraimento social e redução da participação em atividades comunitárias.

Os resultados sugerem que o handicap auditivo constitui importante mediador entre deficiência sensorial e sofrimento psicossocial. Idosos que apresentam maior percepção de incapacidade tendem a evitar situações de interação, principalmente em ambientes ruidosos ou coletivos, o que intensifica sentimentos de isolamento e desvalorização social. Tal cenário pode contribuir para o agravamento do declínio cognitivo e emocional, estabelecendo um ciclo progressivo de vulnerabilidade.

Souza e Lemos (2021) observaram ainda que fatores socioeconômicos influenciam diretamente a intensidade dessas repercussões. Idosos em condições econômicas menos favorecidas apresentaram maiores restrições de participação social e menor acesso a recursos de reabilitação auditiva. Esses achados evidenciam que o impacto da perda auditiva não depende apenas da gravidade clínica da deficiência, mas também das condições estruturais e do suporte social disponível ao indivíduo.

Esses resultados complementam a compreensão dos impactos da perda auditiva ao indicar que suas consequências psicossociais são influenciadas tanto pela limitação comunicativa quanto pelo contexto social em que o idoso está inserido.

Cabe destacar que parte dos estudos psicossociais utiliza instrumentos subjetivos de autoavaliação, o que pode gerar variações na interpretação dos resultados. Entretanto, mesmo diante dessas limitações, a maioria dos estudos analisados apontam de forma consistente que a reabilitação auditiva eficaz deve ultrapassar o enfoque exclusivamente tecnológico. Estratégias interdisciplinares envolvendo suporte familiar, acolhimento psicossocial e incentivo à reinserção comunitária mostram-se fundamentais para minimizar os efeitos emocionais da privação sensorial e preservar a funcionalidade do idoso.

### **3.4 EFICÁCIA E BARREIRAS NAS TECNOLOGIAS DE REABILITAÇÃO (AASI E IMPLANTE COCLEAR)**

As tecnologias de reabilitação auditiva representam importante estratégia terapêutica para redução dos impactos funcionais da deficiência sensorial em idosos. Entretanto, os estudos analisados demonstram que o benefício clínico desses dispositivos depende não apenas da amplificação sonora, mas também da adaptação

individual, do acompanhamento multiprofissional e da adesão ao tratamento.

Dias *et al.* (2021) evidenciaram que ajustes mais precisos dos aparelhos de amplificação sonora individual, especialmente aqueles realizados com estímulos de banda estreita, estão associados a maior satisfação e tempo de uso dos dispositivos. Apesar disso, evidencia-se que a melhora da audibilidade nem sempre resulta em eliminação completa das restrições de participação social. Esse achado sugere que fatores como alfabetização em saúde, suporte familiar e treinamento auditivo influenciam diretamente a efetividade funcional da reabilitação.

Outro aspecto relevante refere-se à baixa adesão ao uso contínuo do AASI, frequentemente relacionada ao desconforto acústico, dificuldade de manuseio, estigma social e expectativas irreais quanto ao desempenho do dispositivo. Em idosos com limitações motoras ou cognitivas, a complexidade operacional do aparelho também pode contribuir para a subutilização terapêutica. Nesse sentido, intervenções educativas e acompanhamento longitudinal tornam-se fundamentais para manutenção do uso adequado e prevenção do abandono do tratamento.

Nos casos de perda auditiva severa a profunda, Calvino *et al.* (2022) demonstraram que o implante coclear promove melhorias significativas na percepção de fala, desempenho cognitivo e sintomas depressivos. Esses resultados sugerem potencial impacto positivo da estimulação auditiva sobre mecanismos de neuroplasticidade cerebral, especialmente quando a intervenção ocorre precocemente. Contudo, o acesso ao implante coclear ainda permanece limitado por barreiras financeiras, estruturais e logísticas, particularmente nos serviços públicos de saúde.

Além disso, os achados demonstram que há escassez de estudos com acompanhamento prolongado que avaliem a manutenção dos benefícios funcionais após a adaptação tecnológica. Assim, embora os dispositivos de reabilitação apresentem eficácia relevante, os achados indicam que o sucesso terapêutico depende de uma abordagem integral, centrada nas necessidades funcionais, cognitivas e psicossociais do idoso.

### 3.5 LACUNAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS E NO DIAGNÓSTICO PRECOCE

A análise dos estudos evidencia que as limitações relacionadas ao rastreamento e ao diagnóstico precoce da perda auditiva ainda constituem importante desafio para a

saúde pública. Conforme apontado por Brandão *et al.* (2023), existe significativa variabilidade metodológica nos protocolos de triagem auditiva destinados à população idosa, além de escassez de produção científica voltada à padronização dessas estratégias no contexto da atenção primária.

Observa-se que o diagnóstico frequentemente ocorre em estágios avançados da deficiência auditiva, quando já existem repercussões cognitivas, emocionais e funcionais estabelecidas. Tal cenário reduz o potencial preventivo das intervenções e contribui para maior dependência funcional ao longo do envelhecimento. A ausência de protocolos sistemáticos de rastreamento também dificulta a identificação precoce de indivíduos em situação de vulnerabilidade.

Embora existam instrumentos acessíveis e de baixo custo, como questionários validados e aplicativos de triagem auditiva, sua incorporação na rotina do Sistema Único de Saúde ainda ocorre de maneira limitada e heterogênea. Além das dificuldades estruturais, fatores como escassez de profissionais capacitados, baixa priorização da saúde auditiva e desigualdades regionais comprometem a efetividade das ações preventivas.

Outro ponto relevante refere-se à predominância de estudos com metodologias distintas e ausência de consenso quanto aos critérios diagnósticos utilizados, o que dificulta a comparação direta entre os resultados disponíveis na literatura. Ainda assim, os achados convergem ao indicar que a deficiência auditiva deve ser reconhecida como importante fator de risco modificável no envelhecimento.

Dessa forma, torna-se necessário incorporar a triagem auditiva como componente sistemático das estratégias de envelhecimento saudável, priorizando intervenções precoces, acompanhamento longitudinal e integração multiprofissional. O fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde auditiva pode contribuir significativamente para preservação da capacidade funcional, redução de morbidades associadas e melhoria da qualidade de vida da população idosa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão demonstrou que a perda auditiva em idosos representa uma condição multifatorial com impactos que ultrapassam as dificuldades de comunicação,

influenciando aspectos cognitivos, físicos, emocionais e sociais. Os estudos analisados evidenciaram associação entre deficiência auditiva, declínio cognitivo, aumento do risco de quedas, fragilidade física, isolamento social e redução da qualidade de vida, reforçando a relevância dessa condição no contexto do envelhecimento.

Ademais, observou-se que a perda auditiva constitui um importante fator de risco potencialmente modificável, tornando o diagnóstico precoce e a intervenção oportuna estratégias fundamentais para minimizar seus efeitos. As tecnologias de reabilitação, como os aparelhos de amplificação sonora individual e os implantes cocleares, apresentaram benefícios significativos na funcionalidade e no bem-estar dos idosos, embora sua efetividade dependa da adesão ao tratamento, do acompanhamento multiprofissional e do acesso aos serviços de saúde.

Apesar dos avanços observados na literatura, ainda existem limitações relacionadas à heterogeneidade metodológica dos estudos, especialmente quanto aos instrumentos de avaliação e aos delineamentos utilizados. Tais fatores dificultam o estabelecimento de relações causais definitivas entre perda auditiva e alguns desfechos associados.

Diante disso, conclui-se que a saúde auditiva deve ser incorporada de maneira mais efetiva às políticas de atenção ao envelhecimento, por meio do fortalecimento das ações de rastreamento, prevenção e reabilitação. Assim, o aprimoramento das evidências científicas disponíveis mostra-se indispensável para subsidiar estratégias de cuidado cada vez mais efetivas e integradas. Investimentos em pesquisas longitudinais e em estratégias de cuidado integradas podem contribuir para a preservação da autonomia, da participação social e da qualidade de vida da população idosa.

## REFERÊNCIAS

- ANDRIES, Ellen *et al.* Revisão sistemática das avaliações de qualidade de vida após implante coclear em adultos idosos. **Audiology and Neurotology**, v. 25, n. 6, p. 1–12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1159/000508433>.
- BARROS, Vitória Neves de *et al.* A percepção da audição está relacionada à ocorrência de quedas entre idosos durante a pandemia de COVID-19? Uma análise longitudinal. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 10, e00022824, 2024.
- BLEVINS, Nikolas H. Presbiacusia (perda auditiva relacionada à idade). In: DESCHLER, Daniel G.; HUSSAIN, Zehra (eds.). **UpToDate**. Waltham: UpToDate Inc., 2025. Acesso em: 28 abr. 2026.
- BRANDÃO, Elisangela Rodrigues *et al.* Revisão bibliométrica: estratégias de triagem auditiva de idosos. **Revista CEFAC**, v. 25, n. 2, e5822, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232525822s>.
- CALVINO, Miryam *et al.* Efeito do implante coclear no declínio cognitivo e na qualidade de vida em adultos jovens e idosos com perda auditiva severa e profunda. **European Archives of Oto-Rhino-Laryngology**, v. 279, n. 6, p. 3125–3133, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00405-022-07253-6>.
- CAMPOS, Ruana Danieli da Silva *et al.* Handicap auditivo e fragilidade em idosos da comunidade. **CoDAS**, v. 34, n. 1, p. 1–8, 2022.
- CARDOSO, Maria Júlia Ferreira *et al.* Idosos com perda auditiva e declínio cognitivo: desempenho da percepção de fala no ruído. **CoDAS**, 2024.
- CHOI, Joon Yul; LEE, Seunghyun; LEE, Wanhyung. O impacto da perda auditiva na demência clínica e no comprometimento cognitivo pré-clínico na vida tardia. **Journal of Alzheimer's Disease**, v. 82, n. 3, p. 1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3233/JAD-210074>.
- DIAS, Gabriela Fireman Martines; SOUZA, Marília Rodrigues Freitas de; IORIO, Maria Cecília Martinelli. Adaptação de próteses auditivas em idosos: prescrição de ganho acústico por meio dos limiares de audibilidade obtidos com tom puro e banda estreita. **CoDAS**, v. 33, n. 2, p. 1–10, 2021.

GONZÁLEZ, Andrea Judith del Ángel; SOLIS, María de Lourdes Liliana de la Rosa; REYES, María Cruz Leal. Comprometimento cognitivo em pacientes com deficiência auditiva comparados a pacientes com audição normal. **Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 63, n. 3, e6509, 2025.

KONRATH, Gabriela et al. Montreal Cognitive Assessment para deficiência auditiva (MoCA-H) no português brasileiro: validade de critério e de construto. **CoDAS**, v. 37, n. 5, p. e20240249, 2025.

MANRIQUE, Manuel Jesús et al. Presbiacusia e distúrbios do equilíbrio em idosos: revisão bibliográfica dos aspectos etiopatogênicos, consequências na qualidade de vida e efeitos positivos do tratamento. **Acta Otorrinolaringológica Española**, v. 74, n. 4, p. 1–10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.otoeng.2023.03.002>.

MORALES, Raul Andres Rosero et al. Assessing the role of nystagmus slow phase velocity as a prognostic indicator in idiopathic sudden sensorineural hearing loss: a prospective study. **Otology & Neurotology**, 2025. DOI: 10.1097/MAO.0000000000004514.

PAIVA, Karina Mary et al. Perda auditiva e função cognitiva em idosos: uma revisão sistemática. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 31, p. 1-20, 2023. DOI: 10.34024/rnc.2023.v31.14619.

RODOLPHO, Giovana Cortez et al. Perda auditiva e participação social em idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Interference: A Journal of Audio Culture**, v. 11, n. 2, p. 7218-7233, 2025. DOI: 10.36557/2009-3578.2025v11n2p7218-7233.

SOUZA, Valquíria Conceição LEMOS, Stela Maris Aguiar. Restrição à participação de adultos e idosos: associação com fatores auditivos e socioambientais. **CoDAS**, v. 33, n. 6, p. 1–10, 2021.

TIAN, Rong et al. Associação entre perda auditiva e fragilidade: revisão sistemática e metanálise. **BMC Geriatrics**, v. 21, n. 1, p. 1–12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-021-02274-y>.

WEBER, Peter C. Perda auditiva em adultos: visão geral. In: DESCHLER, Daniel G.; HUSSAIN, Zehra (eds.). **UpToDate**. Waltham: UpToDate Inc., 2026.

ZHANG, Zhi-Qiang et al. Carga global da perda auditiva em pessoas com 60 anos ou mais, de



1990 a 2021: resultados do estudo Global Burden of Disease. **Frontiers in Public Health**, v. 13, p. 1606673, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2025.1606673>.

ZHENG, Qinzhi *et al.* Perda auditiva relacionada à idade em idosos: etiologia e estratégias de reabilitação. **Frontiers in Neuroscience**, v. 18, p. 1428564, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fnins.2024.1428564>.